

VISÃO DO CORREIO

Vozes sombrias da ditadura

Que os militares tentaram negar por tanto tempo está, agora, explicitado nos áudios obtidos pelo historiador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): durante o regime militar, milhares de brasileiros foram torturados e mortos, muitos confessando crimes que não cometeram depois de sessões de espancamento e sevícias. As gravações — são mais de 10 mil horas — revelam diálogos de juízes e ministros do Superior Tribunal Militar (STM) entre 1975 e 1985, vários deles admitindo os abusos e pedindo investigações, outros duvidando das denúncias que inundavam a Justiça.

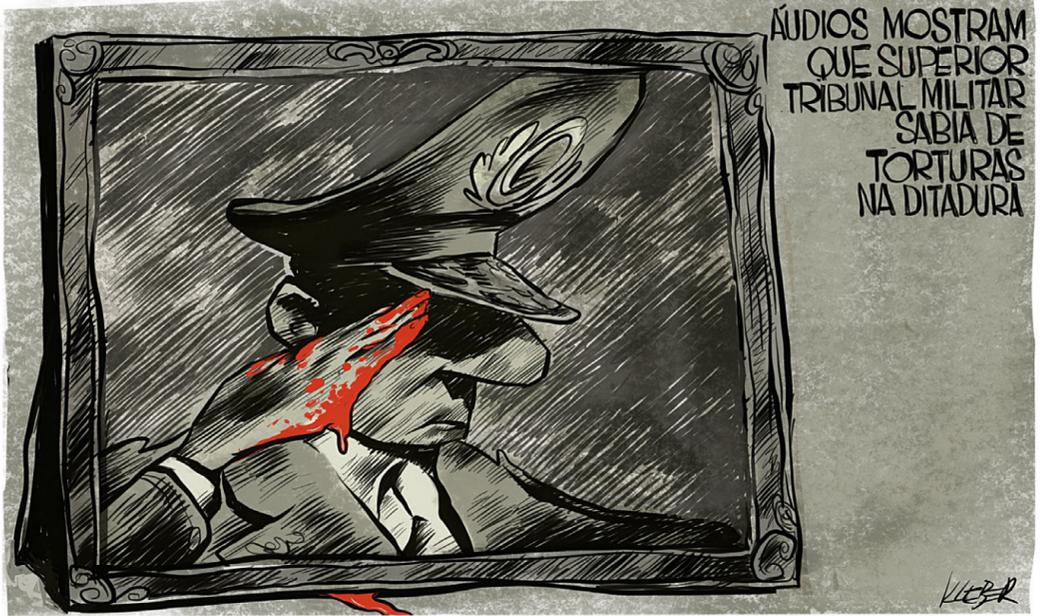
São estarecedoras as revelações, como a de que Nádia Lúcia do Nascimento abortou após sofrer agressões físicas nos porões do Codi-Doi. Ela foi submetida a choques elétricos no aparelho genital. Estava grávida de três meses. Também grávida, Lúcia Lúcia Duarte da Silveira foi torturada física e psicologicamente, tendo que presenciar os abusos cometidos contra o marido dela. A frase mais usada pelos militares era: “Ou confessa ou entra no pau!”. As denúncias que chegavam ao STM apontavam tanta crueldade, que, em um de seus pronunciamentos, o almirante Júlio de Sá Bierrenbach desabafou: “Não podemos admitir que o homem, depois de preso, tenha a sua integridade física atingida por indivíduos covardes, na maioria das vezes, de pior caráter que o encarcerado”.

Os áudios desse período sombrio do país tornaram-se públicos por meio da jornalista Miriam Leitão, do jornal *O Globo*, ela própria vítima da ditadura. Grávida, foi presa, nua, numa cela escura com uma cobra. Para muitos militares, casos como esses são obras

de ficção criadas pelos inimigos do país. Os que não conseguem negar os crimes, recorrem às ironias, como é o caso do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, cujo ídolo era o coronel Brilhante Ustra, que foi chefe do Doi-Codi, quando morreram mais de 40 pessoas sob tortura. Ao ser questionado sobre as gravações comprovando os crimes durante da ditadura, Mourão disparou: “Vai trazer os caras do túmulo de volta?”.

O Brasil ainda precisa passar a limpo parte importante da ditadura, queiram ou não seus defensores. Os áudios obtidos pelo historiador da UFRJ terão papel vital nesse processo. Não se trata de revanche, mas é importante esmiuçar esse Brasil que insiste em permanecer nas sombras. Há pais, mães, filhos, irmãos que, até hoje, nunca encontraram os corpos daqueles que amavam, pessoas que perderam a vida apenas por discordarem de um regime covarde, no qual não se permitia o livre pensamento. Ignorar as vozes reveladas pelas gravações do STM é compactuar com os crimes.

Não se pode esquecer que, mesmo por meio dos votos, garantidores da democracia, o Brasil tem hoje um governo com forte representação militar. Qualquer movimento além das quatro linhas da Constituição pode levar o país a caminhos tortuosos que a maioria da sociedade repudia. O ideal, diz ao **Correio** a economista Zeina Latif, é que militares se limitem aos quartéis. Ela analisou os períodos de ditaduras pelas quais o Brasil passou. As faturas, tanto do ponto de vista social, quanto do econômico, foram enormes, com inflação, aumento da desigualdade entre ricos e pobres e endividamento público, além, é claro, da tortura. Repetir esse descalabro é inaceitável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia do Índio

Hoje é um dia muito especial e instituído pelo então presidente Getúlio Vargas, em 1943, por meio do Decreto-lei nº 5.540, em homenagem aos povos originários deste imenso país. O Dia Nacional do Índio foi criado por intervenção do Marechal Rondon que, no início dos anos de 1900, percorria o interior do país nas regiões Oeste e Norte demarcando os limites e construindo linhas telefônicas. Convivendo com os índios, o marechal aprendeu a amá-los. É dele o lema: “Matar nunca, morrer se preciso for”. Acreditamos que se ele estivesse entre nós morreria de desgosto presenciando o senhor Bolsonaro recebendo do Ministério da Justiça a medalha do Mérito Indigenista e pondo o cocar na sua cabeça oca. É uma afronta a todos nós que respeitamos o índio. Parabéns ao indigenista Sydney Possuelo, que devolveu sua medalha de mérito indigenista, recebida há mais de 35 anos. Se ainda temos um pouco do meio ambiente preservado, devemos aos povos indígenas. E isso, este desgoverno faz de conta que não tem conhecimento ou que não ver. Vergonhoso.

» **Hortêncio P. de Brito Sobrinho**,
Goianã (GO)

Crônica

Cumprimentos ao autor da interessante crônica *Como criaríamos a história* (16/4). Ao lê-la, fiquei imaginando a situação e cheguei à conclusão de que nem Jesus teria aguentado a confusão e teria voltado para junto do Pai, sem conseguir deixar suas lições, das quais a mais importante é o que já existia nos 10 Mandamentos, que é o amor ao próximo. Parabéns!

» **Vera Rossi**,
Brasília

Novo imposto

Foi noticiado no **Correio Braziliense** (Negócios, 18/4), que 300 empresas e alguns economistas apoiam a criação de um “novo” imposto, nos moldes da CPME. Querem incluir esse imposto no contexto de uma “reforma tributária”. Os argumentos utilizados para justificar essa sandice são falaciosos: (1) vai eliminar imposto sobre o salário (será mesmo?); o máximo que pode acontecer é redução de imposto em uma determinada faixa salarial; (2) vai dar solidez ao financiamento da previdência (isso não é garantido, depende de como são geridos os seus recursos. Aliás, tivemos recentemente uma reforma da Previdência, foi para o quê mesmo?); (3) vai ajudar no combate ao crime organizado (não precisa criar imposto para isso. O Judiciário tem poderes para determinar quebra de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pasmem: média de 100 mortes por dia e “acabou” a pandemia.

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

O GDF bem que podia fazer uma graça e dar algum aumento salarial para os professores, nem que fosse estes 5% que o governo federal vai dar. Seria bem-vindo!

Washington Luiz Souza Costa
Samambaia

Guerra e sanções à Rússia não impediram que dólar perdesse força como moeda global. Futuro da moeda está ameaçado?

José Matias-Pereira
Lago Sul

monia, haverá uma alma com vida perene e eterna.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul

Atendimento

Sábado, 16/4, entre 9h e 10h, o Corpo de Bombeiros foi chamado para atender a duas ocorrências simultâneas na SQS 210. O atendimento foi rápido e eficiente. Agora, o que chamou a atenção de curiosos e moradores da quadra foi o aparato na operação: dois caminhões, três ambulâncias, sendo duas do Bombeiro e uma do Samu, e um helicóptero que aterrissou no gramado de um bloco. Infelizmente, uma das vítimas enfartou e morreu no local, depois de tentativa de reanimação. A outra pessoa que caiu do segundo andar sobreviveu. A pergunta que muitos fizeram é: esse bom atendimento acontece só no Plano Piloto ou é assim em outras comunidades menos favorecidas e com pessoas com pouco poder aquisitivo?

» **Sebastião Machado Aragão**,
Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

A cultura resiste

Brasília, ao longo dos anos, transformou-se num grande caldeirão sonoro. Atualmente, é impressionante a diversidade musical que se observa na capital. Há quem se dedica a ritmos brasileiros como samba, choro, baião; da mesma forma que existem intérpretes de gêneros originários de outras plagas como jazz, blues, funk, salsa — mas com características locais.

Isso ocorria em outros tempos. Na década de 1980, por exemplo, embora influenciadas pelo punk rock inglês e norte-americano, bandas surgidas naquela época, entre elas Aborto Elétrico, Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Detrito Federal e Escola de Escândalo, criaram um rock com sotaque candango, que foi inserido no mapa da música brasileira.

Não por acaso, naquele período, Brasília recebeu o título de “Capital do Rock”. Recentemente, por iniciativa de Philippe Seabra, fundador, líder, guitarrista e vocalista da Plebe, a Secretaria de Turismo criou a Rota do Rock, oficializada por decreto do Governo do Distrito Federal. Placas vêm

sendo instaladas em alguns locais. Entre os pontos que a receberam, estão o conjunto de prédios residenciais da UnB, mais conhecido como Colina; e o bloco B da SQS 303, onde morou o lendário Renato Russo, criador da Legião.

Consta que, em breve, haverá a criação da Rota do Choro. Faz sentido, pois o velho e bom choro, gênese da MPB, tem importância pelo na cidade. A partir do tradicional Clube do Choro e de grupos que aqui têm sido formados — inclusive no âmbito da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello —, reverbera belíssima sonoridade por outras regiões do país e até no exterior.

Isso, certamente, se acentuará com a realização, a partir de hoje e até o final da semana, da segunda edição do Encontro Internacional do Choro, com participação de grandes músicos brasileiros, nacionais e de outros países, com destaque para o carioca Guinga, compositor genial e mestre do violão. Observa-se que, apesar do desprezo de órgãos do governo federal, a cultura brasileira resiste e prolifera.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO			
Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade